

**ATA DE REUNIÃO ORDINÁRIA N° 007/2022 DO COMITÊ DE  
INVESTIMENTOS DO IPMS**

Data: 06 de julho de 2022

Participantes: Joel de Barros Bittencourt  
João Ramos Junior  
Onézimo Soares Ribeiro

Na Sala de Reuniões, realizou-se a 7ª Reunião Ordinária do Comitê de Investimentos do INSTITUTO DE PREVIDÊNCIA DO MUNICÍPIO DE SUZANO – IPMS dirigida por seu presidente, Joel de Barros Bittencourt, com inicio às 09:30 horas do dia 06 de julho de 2022. **DELIBERAÇÕES:** Dado início à reunião do Comitê de Investimentos, o presidente abriu a reunião com o acompanhamento da estratégia de investimentos realizada ao longo do mês de junho. Conforme decido na 6ª Reunião Ordinária do Comitê de Investimentos em 2022, foram aplicados R\$ 7.255 milhões em 03/06/2022 referente aos repasses da Prefeitura e da Câmara Municipal no CAIXA BRASIL FI BRASIL 2024 IV TÍTULOS PÚBLICOS RENDA FIXA – CNPJ 20.139.595/0001-78. Ao longo do mês foram resgatados R\$ 630.000,00 em 29/06/2022 do CAIXA FIC BRASIL GESTÃO ESTRATÉGICA RENDA FIXA – CNPJ 23.215.097/0001-55 para pagamento de despesas previdenciárias e o total de R\$ 409 mil em datas diversas do CAIXA BRASIL FI RF REFENCIADO DI LONGO PRAZO – CNPJ 03.737.206/0001-97 para o pagamento de despesas administrativas. Referente ao deliberado na Reunião Extraordinária do Comitê de Investimentos em 28/06/2022, houve o resgate total do BRADESCO FIC FI RF ALOCAÇÃO DINÂMICA – CNPJ 28.515.874/0001-09 em 04/07/2022, totalizando o valor de R\$ 18.957.816,37, os quais serão creditados na conta corrente que o IPMS mantém junto à Caixa Econômica Federal (conta nº 048-5) em 07/07/2022. O Presidente passa em seguida a informar que em junho/2022 foram realizadas Assembleias dos seguintes fundos: 1. CAIXA EXPERT VINCI FIC FIA VALOR RPPS – CNPJ 14.507.699/0001-95, realizada em 15/06/22, cuja ordem do dia foi: (i) Alteração na política de investimento do FUNDO, de modo a permitir que o FUNDO invista até 5% de seu patrimônio líquido em Cotas de Fundos de Investimento e Cotas

de Fundos de Investimento em Cotas de Fundos de Investimento da classe renda fixa, de forma a mitigar o risco operacional envolvido na gestão do FUNDO. (ii) Houve também uma Reunião de Acompanhamento do FIP W7 MULTIESTRATÉGIA – CNPJ 15.711.367/0001-90 onde o Gestor apresentou um panorama atualizado do Fundo e de suas investidas. O Presidente passou à análise dos resultados de junho de 2022 e da posição da carteira em 05/07/2022 com base nos relatórios elaborados pela Diretoria Administrativa e Financeira. A carteira no mês de junho/2022 apontou uma rentabilidade no mês de -1,78% versus a meta atuarial projetada de 0,67%. O segmento de renda fixa apurou um ganho de cerca de R\$ 1,217 milhões no mês de junho/2022 e na renda variável a rentabilidade foi negativa em R\$ 11,323 milhões. Ao analisar a rentabilidade da carteira no inicio do mês de julho/2022, verifica-se que a rentabilidade no mês acumulada até 05/07/2022 está em -0,09%, totalizando um resultado negativo no mês de R\$ 538,334 mil aproximadamente. O presidente destaca que a forte volatilidade no mercado de renda variável observada no mês de junho/2022, persistindo as perdas no segmento de ações. Por outro lado, houve uma timida reação dos Fundos de BDR, os quais aproveitaram do resultado da variação cambial para compensar as perdas sentidas na bolsa americana. Persiste ainda a forte volatilidade do real em relação ao dólar e o comportamento errático das Bolsas no mundo, especialmente as do EUA. O Presidente passa então a analisar o relatório de Rentabilidade Diária da CEF em 05/07/2022 e em 30/06/2022. No caso dos IMA-B e IMA-B 5+ os mesmos apresentaram até o dia 05/07/2022 rentabilidades no mês de -0,63% e -0,91% respectivamente, comparados com as rentabilidades de -0,37% e -1,09% verificadas em junho/2022. Em relação aos fundos IMA-B 5 e IDKA 2A IPCA a rentabilidade no mês até 05/07/2022 é de -0,38% e -0,42% respectivamente, enquanto que no mês anterior a rentabilidade respectiva foi de 0,33% e 0,22%. Em relação aos fundos de véspera curto (IRF-M1 e CDI), a rentabilidade mensal até 05/07/2022 é de 0,13% e 0,14% respectivamente e no mês de junho/2022 foi de 0,90% e 1,06%, respectivamente. O presidente destacou ainda a rentabilidade do IRF-M1+, que concentra papéis prefixados com vencimento superior a um ano, com rentabilidade mensal até 05/07/2022 de -0,19% e em junho/2022 foi 0,04%. Destacou também o Fundo CAIXA AÇÕES VALOR, que teve rentabilidade mensal em 30/06/2022 de -9,03% e até 05/07/2022 possui uma rentabilidade no mês de -0,90%. Em relação a Fundos com exposição externa o IPMS possui aplicado no: 1. FUNDO AÇÕES BDR, com rentabilidade no mês até 30/06/2022 foi de 0,82% e no mês até 05/07/2022 foi de 4,51% e no 2. CAIXA INDEXA BOLSA AMERICANA, cujo aporte inicial ocorreu em junho de 2021 e a rentabilidade no mês até 30/06/2022 foi de -7,78% e no mês até 05/07/2022 foi de 1,33%. O presidente destaca que o cenário dos meses anteriores persiste: forte volatilidade no mercado, causada pela guerra na Ucrânia, e a forte reação internacional com sanções, que fizeram disparar o preço das commodities, em especial o petróleo, e o cenário de uma escalada global na taxa de juros para conter as pressões inflacionárias decorrentes da guerra. Acrescenta ainda que o cenário de instabilidade política causada pela proximidade das eleições de outubro/2022, traz ainda mais volatilidade ao cenário interno, que vêm se agravando com a subida da inflação e a escalada da taxa Selic. O presidente passa à análise de conjuntura econômica, iniciando a análise dos Relatórios do Banco Bradesco, iniciando com o Cenário Econômico de julho/2022 que informa que a economia cresceu em ritmo acelerado no primeiro semestre do ano. No entanto, há alguns vetores que indicam que a economia irá perder fôlego a partir da segunda metade do ano. Com isso, o PIB deve ficar

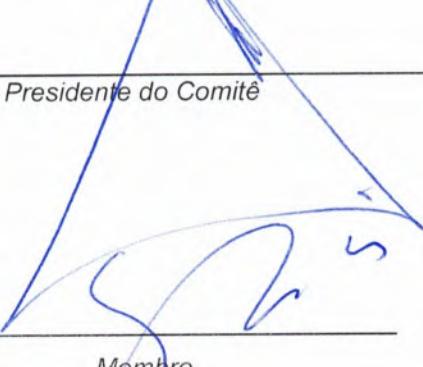
estável no próximo ano. O quadro fiscal ficou mais incerto nas últimas semanas. Há um avanço de pautas que ampliam desonerações e dispêndios governamentais. Algumas medidas devem ficar restritas a 2022, mas outras têm caráter permanente, com consequências para a trajetória da dívida pública. As desonerações recentes reduzem a projeção de inflação para 2022, mas elevam a do próximo ano. A despeito dessa mudança de preços relativos, não é notado uma alteração do quadro inflacionário, que ainda requer atenção. A inflação exige que a taxa de juros permaneça elevada por um período mais prolongado. Como o processo de desinflação será lento, o Banco Central só deverá reduzir os juros a partir do segundo semestre de 2023. Ao final do próximo ano, a taxa básica de juros deverá estar em 11,75%. Em relação ao cenário internacional, acredita-se que o setor externo será marcado por incertezas nos próximos meses, reflexo das dúvidas em relação à inflação, o crescimento e a condução da política monetária nas economias desenvolvidas. A precificação de ativos neste ambiente promete ser bastante desafiadora e a volatilidade dos mercados internacionais continuará sendo um fator determinante para os ativos brasileiros. Nos Estados Unidos, além de ter acelerado o passo e elevado a taxa básica de juro em 0,75%, o Federal Reserve tem sinalizado estar disposto a tolerar uma recessão como parte do processo de controle da inflação. Por isso, parece ser prematuro avaliar que a perspectiva de recessão será suficiente para levar o FED a diminuir a intensidade do aperto monetário. Na Área do Euro, os desafios são crescentes. A inflação segue elevada e o BCE sinalizou que iniciará o ciclo de alta de juros em julho, com uma elevação de 0,25 p.p. seguida de outro ajuste em setembro, provavelmente de 0,50 p.p. Para a economia chinesa, o pior parece ter ficado para trás, mas as incertezas seguem elevadas em diversas frentes: controle da pandemia, transição política interna, eficácia dos estímulos e o ambiente geopolítico global. O Boletim Semana em Foco, de 01/07/2022 informa que a taxa de desemprego, na métrica mensalizada e dessazonalizada, recuou para 9,1% em maio, quase 6 p.p. inferior à taxa verificada ao final de 2020. É importante destacar que, nos últimos meses, a queda da taxa de desemprego tem sido liderada pela aceleração no ritmo de contratações, inclusive do emprego com carteira de trabalho assinada. Além do aumento da população ocupada, o rendimento médio está subindo em ritmo superior à inflação, contribuindo para a elevação da massa salarial real em pouco mais de 6% desde a virada do ano. O avanço da massa de salários combinado com as transferências de renda mantém o consumo crescendo em ritmo acelerado. Por outro lado, o Relatório de Inflação do BCB reforça a perspectiva de ao menos mais uma alta na taxa Selic. A projeção de inflação do Banco Central, no cenário de referência, está em 4% para 2023, que é 75 pontos base acima do centro da meta. Além disso, aumentou a probabilidade de a inflação ficar acima do limite superior do intervalo de tolerância, de 12% no Relatório do primeiro trimestre para quase 30% agora. Por outro lado, a inflação projetada para 2024 – que começa a entrar no radar do BC na próxima reunião de política monetária – está ligeiramente abaixo do centro da meta. Por isso, acredita-se que o ciclo de alta de juros esteja próximo do fim. A preocupação com a persistência da inflação e a desaceleração necessária da economia global para reduzir esses índices comandaram os mercados na última semana. A inflação segue pressionada nas principais economias do mundo e ainda não há evidências claras de uma inversão de tendência. Na Área do Euro, a inflação subiu de 8,1% em maio para 8,6% em junho, superando em 0,2 p.p. o consenso de mercado. A principal contribuição altista veio novamente dos preços de energia, mas as

categorias de alimentação e de outros itens menos voláteis também seguiram pressionadas. Nos EUA, alguns indicadores antecedentes sugerem desaceleração da atividade econômica. A dúvida que o mercado enfrenta é se essa desaceleração – que ajudou a reduzir o preço das commodities – será suficiente para trazer a inflação para baixo ou será necessário que o aperto monetário seja maior, reduzindo ainda mais o crescimento mundial. O Boletim RPPS de junho/2022 divulgado pela Caixa Econômica Federal destaca no segmento de renda fixa, que o mês de junho foi marcado pela aceleração de aperto monetário pelo FED, provocando turbulência nos mercados globais e ajustes de posições em diversos ativos. No período, cresceram também os temores quanto a possibilidade de uma recessão global, especialmente nos EUA, fruto do aperto financeiro que vem sendo praticado pelas principais economias mundiais, e pela desconfiança quanto a capacidade da economia chinesa continuar crescendo, tendo em vista que ainda permanece a política de "covid zero". A inflação global permanece como desafio nas principais economias. A extensão do conflito entre Rússia e Ucrânia continuou impondo restrição no fornecimento de energia para a Europa, implicando em maiores pressões inflacionárias. No Brasil, a atividade econômica seguiu surpreendendo positivamente e a inflação permaneceu elevada, com viés altista, dado que permanecem os riscos fiscais diante da tramitação no Congresso de medidas de impulso fiscal. Na Ata da reunião do COPOM, o BCB sinalizou que deverá elevar a SELIC na reunião de agosto e mantê-la estável por um longo período de tempo para levar a convergência da inflação ao redor da meta. Mesmo com a comunicação do Banco Central, é observada uma abertura tanto da curva nominal (prefixados) quanto da curva real (índice de preços), com destaque para a taxa real de curto prazo, que teve forte abertura tendo em vista a aproximação do vencimento da NTN-B Ago/2022 e dos possíveis impactos deflacionários de medidas em tramitação no Congresso. Nesse contexto, houve um movimento positivo em quase todos os subíndices da ANBIMA para os quais possuímos fundos de investimento, com exceção dos índices IMAB e IMAB5+, que tiveram variação negativa. Os demais, apesar de apresentarem variação positiva, ficaram abaixo do CDI, com exceção do IMA-S, que teve performance superior ao do CDI. A perspectiva na renda fixa segue incerta, com os investidores monitorando: (i) Desdobramentos do conflito entre Rússia e Ucrânia e seus impactos na economia global; (ii) Indicadores de inflação e de atividade pelo mundo; (iii) Intensidade do aperto monetário nos EUA e redução do balanço do FED; (iv) Ambiente político doméstico e seus impactos na política fiscal do país; (v) Desdobramentos da implementação da política chinesa definida para o ano e os efeitos dos recentes lockdowns realizados em grandes centros; (vi) Gargalos de oferta nas cadeias de suprimentos globais. Já no cenário de renda variável, as principais economias do mundo continuaram o processo de aperto monetário com o intuito de frear a inflação que ainda se mostra persistente, o que tem um impacto devastador nas bolsas ao redor do mundo. Cabe também ressaltar, que o processo de aperto monetário deve continuar e, não somente, nos Estados Unidos, mas também em importantes economias. Em relação à China, a política de covid zero continua, e sem perspectiva no curto prazo para que haja uma flexibilização. Como resultado, a atividade econômica global tende a desacelerar e o temor de uma recessão no mundo contaminou a confiança dos investidores, fazendo com que as principais Bolsas apresentassem desempenho negativo em junho, em decorrência dos fatores mencionados. No âmbito doméstico, o mercado demonstrou preocupação com a deterioração da trajetória fiscal do país, pois viu o

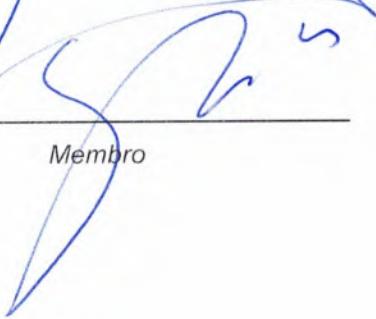
Congresso encaminhar a aprovação de medidas que flexibilizam o teto de gastos e, consequentemente, ampliam os gastos públicos já elevados, impactando a credibilidade fiscal do país. A forte desaceleração está relacionada aos temores de uma recessão global e à deterioração do cenário fiscal doméstico. Mantém-se a preocupação com o quadro externo de alta dos juros, crises geopolíticas, desaceleração do crescimento chinês, inflação elevada e, eventualmente, risco de estagflação na economia mundial. Adicionalmente, nos EUA, vemos como limitador do crescimento econômico a normalização da política monetária em um ambiente desfavorável de liquidez global. No mercado doméstico, o cenário é relativamente estável apesar dos desafios existentes como inflação, taxa de juros em nível contracionista e que deve alterar a dinâmica do preço dos ativos de Renda Variável, eleição presidencial e uma maior necessidade de controle de gasto público. Passando para análise do Resumo Econômico Mensal de julho/22 elaborado pela Sicredi, junho foi marcado por forte desvalorização do Real. O movimento foi influenciado pela alta de juros nos EUA, mais intensa do que o esperado, e pelo aumento do risco fiscal com os projetos discutidos no mês pelo Legislativo. O PIB do 1º trimestre cresceu 1,0% em relação ao anterior. Dados setoriais de abril e projeções para maio apontam para a manutenção do crescimento no 2º semestre, mostrando atividade forte na primeira metade do ano. Para o 3º trimestre, os estímulos fiscais em discussão no Congresso podem dar sobrevida ao crescimento. Em relação à inflação, a mesma permaneceu elevada, porém dentro do esperado. No entanto, medidas de redução de impostos abrem espaço para uma desinflação à frente. A aprovação da redução de impostos estaduais e federais sobre combustíveis e outros itens aliviará fortemente o IPCA no curto prazo. Entretanto, a dinâmica da inflação permanece desafiadora. Finalmente, passou-se à análise do Boletim Focus – Relatório de Mercado elaborado pelo Banco Central do Brasil de 01/07/2022 onde verifica-se que o mercado projeta da taxa SELIC em 13,75% até o fim de 2022 e projeta em 10,50% para o fim de 2023, uma revisão para cima no cenário de quatro semanas atrás para 2023 (13,25% para 2022 e 9,75% para 2023). O mercado revisou para cima para a projeção de crescimento do PIB para 2022 de 1,20% há quatro semanas para 1,51%, e a reduziu ainda mais a projeção de crescimento para 2023 de 0,76% para 0,50%. A taxa de câmbio se mantém em alta de 5,05 para 5,09 ao final de 2022 e para 2023, de 5,05, há quatro semanas atrás para 5,10. A projeção da inflação IPCA foi ajustada acentuadamente para cima, de 8,89% para 2022 há quatro semanas, passando para 7,96% enquanto que para 2023 o cenário de inflação foi revisado para cima, de 4,39% há quatro semanas para 5,01%. Com base nas informações de cenário apresentadas, o Comitê concluiu que o cenário base utilizado nos meses anteriores se mantém, havendo poucas opções para o aporte além de Fundos de véspera ou mesmo em aplicações atreladas ao CDI. O Comitê de Investimentos concluiu que o momento é da manutenção da mesma estratégia adotada nos meses, com gradual ampliação do duration dos vésperas investidos, dado que as taxas aplicadas tem se mostrado bastante atrativas e acima da meta atuarial para 2023 (IPCA+5,04% a.a.), conforme taxas indicativas divulgadas diariamente pela CEF. Com isso, o Comitê de Investimentos decidiu pela manutenção das aplicações no CAIXA FI BRASIL 2024 IVTP RF – CNPJ 20.139.595/0001-78, o qual aplica em NTN-B's com vencimento em 15/08/2024, que em 05/07/2022 apresentava uma taxa indicativa de 6,47%, 143 pontos base acima da meta atuarial para 2022, que é IPCA + 5,04% a.a. Com isso, o Comitê de Investimentos APROVOU: (i) APLICAR os ingressos de recursos referentes a: I) resgates devidos às liquidações

antecipadas provenientes de decisões aprovadas em Assembleia Geral de Cotistas; II) os valores recebidos da distribuição de rendimentos dos fundos; III) os valores recebidos dos acordos de parcelamento; e IV) os repasses das contribuições mensais e IV) o montante do resgate total do BRADESCO FIC FI RF ALOCAÇÃO DINÂMICA – CNPJ 28.515.874/0001-09; no CAIXA FI BRASIL 2024 IV TP RF – CNPJ 20.139.595/0001-78, com taxa de aplicação líquida superior à meta atuarial do IPMS para 2022 (5,04% a.a.). Para as movimentações referentes às despesas administrativas e previdenciárias realizar os resgates e aplicações no CAIXA BRASIL FI RF REFENCIADO DI LONGO PRAZO – CNPJ 03.737.206/0001-97 ou do CAIXA FIC BRASIL GESTÃO ESTRATÉGICA RENDA FIXA – CNPJ 23.215.097/0001-55. São anexos a esta Ata: (i) Ata das Assembleias do CAIXA EXPERT VINCI FIC FIA VALOR RPPS e Apresentação da 8ª Reunião de Acompanhamento do W7 FIP; (ii) Relatórios de Posição de Investimentos de 30/06/2022 e 05/07/2022; (iii) Tabelas de Indicadores dos Fundos de Investimento da Caixa Econômica Federal em 30/06/2022 e 05/07/2022; (iv) Boletim Cenário Econômico de Julho/2022 e Boletim Semana em Foco de 01/07/2022 elaborados pelo Banco Bradesco; (v) Boletim RPPS de junho/2022 elaborado pela CEF; (vi) Resumo Econômico Mensal de Julho/2022 elaborado pelo Banco SICREDI S.A.; (viii) Relatório de Mercado – Boletim Focus do Banco Central do Brasil de 01/07/2022; (ix) Material informativo de Projeção de Rentabilidade em Fundos de Vértice em 04, 05 e 06/07/2022 divulgados pela Caixa Asset. Nada mais havendo foi encerrada às 11:00 horas a 7ª reunião ordinária do Comitê de Investimentos de 2022 tendo, eu, João Ramos Junior, lavrado a presente Ata, que depois de lida, segue devidamente assinada pelos participantes.

Presidente do Comitê



Membro



Relator

